

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 04/11/99 Hora :

Título: Crédito rural Fonte:

Autor: Francisco C. Simioni

Matéria:

A demanda paranaense por crédito rural, para o financiamento do custeio da safra de verão 1999/2000, está estimada em R\$1,2 bilhão. Essa necessidade de crédito engloba o plantio das lavouras de algodão e grãos, com prazos de contratação que variam de agosto/99 a fevereiro/2000.

Até 30/10/99, o Banco do Brasil, principal operacionalizador dos recursos controlados do crédito rural havia liberado para o custeio agropecuário, cerca de R\$658,0 milhões.

O BB, neste ano, ficou praticamente sozinho para atender os beneficiários do crédito rural, pois o BANESTADO não está realizando operações na carteira agrícola, enquanto que, os demais bancos, cumprem as aplicações em exigibilidades bancárias de forma concentrada e extremamente seletiva, tornando o atendimento pelo agente oficial, em alguns casos, lento e insuficiente para satisfazer a demanda.

Aliado a esse fator o processo de aprovação da rolagem das dívidas rurais pelo Congresso Nacional, também contribui para que o fluxo de recursos para o campo seja lento, pois o BB fica em compasso de espera.

No caso específico dos recursos ao amparo do PRONAF, a disponibilidade de crédito para o financiamento da safra em curso, é de R\$125,0 milhões, para uma demanda de aproximadamente R\$160,0 milhões. Há cerca de 30 dias, ocorreram várias manifestações no interior e capital pela liberação de recursos adicionais, no entanto, não houve autorização pelo Governo Federal para a equalização de mais crédito, o que possibilita a renovação apenas dos créditos realizados na temporada passada.

A situação é muito complicada, pois aliada aos fatores acima, o calendário agrícola vai se espirando, e os produtores encurtando suas estimativas de plantio, ora pela falta de recursos, ora pelo esgotamento do prazo de recomendação de implantação da lavoura, ficando distante o atingimento da meta de 84 milhões de toneladas, não só pelos dois últimos fatores, mas também, pela redução do pacote tecnológico dispensado ao plantio das lavouras, que cai proporcionalmente à oferta de dinheiro. O mês de novembro deverá apresentar uma forte pressão de demanda em todas as fontes de crédito para o custeio, pois além da demanda reprimida, neste período, concentram-se o plantio das lavouras de soja e a conclusão das de milho e algodão.